

XIII Encontro Internacional de
Pesquisadores em Saúde Mental

XIII Encontro de Especialistas
em Enfermagem Psiquiátrica

Saúde Mental e Sociedade Contemporânea

10 - 12
NOVEMBRO
2014

RIBEIRÃO PRETO
SÃO PAULO
BRASIL

ISBN 978-85-86862-68-7

ANAIS do XIII Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde Mental

Organizadores:

Edilaine C. Silva Gherardi-Donato

Ana Carolina G. Zanetti

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - FIERP

Edição: 1

Ano de Edição: 2014

www2.eerp.usp.br/saudemental2014

Anais do

XIII Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde Mental

XII Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica

*Saúde Mental e Sociedade
Contemporânea*

ISBN 978-85-86862-68-7

Organizadores:
Edilaine C. Silva Gherardi-Donato
Ana Carolina Guidorizzi Zanetti

1^a edição

Ribeirão Preto
2014

Acolhimento é o dispositivo que contribui para a efetivação da Política Nacional de Humanização do SUS nas práticas de produção de saúde; favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso entre usuários, familiares, equipes e os serviços contribuindo para a promoção da cultura de solidariedade e para a legitimação do sistema público de saúde. Conclusão: Como pontos positivos, destacam-se o desenvolvimento de habilidades objetivas e subjetivas na pesquisa qualitativa, descritas pelo olhar sobre a percepção do acolhimento ofertado em CAPS ad; aperfeiçoamento das ações de cuidado no Serviço; contribuição para melhoria da relação familiar-usuário-profissional, através da influência positiva nas atitudes dos usuários frente à percepção da prática de tecnologias do cuidado.

CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS ADOLESCENTES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

Bianca Paula Novaes Costa Miranda Alves, Luciana Almeida Colvero, Grasiella Bueno Mancilha, Michele Gomes Baylon, Lany Leide de Castro Rocha Campelo, Caroline Borges da Cunha, Maria Odete Pereira (Escola de Enfermagem da USP)

Introdução: A atenção à saúde mental de adolescentes se constitui num desafio, em especial para aqueles que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, pois é recente a lógica de redução de danos no cenário brasileiro. Neste contexto, a organização e execução de ações específicas e direcionadas ao adolescente ainda é um desafio. Tendo em vista a existência de poucos estudos que consideram o perfil desta população usuária dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas em São Paulo, este estudo torna-se relevante para contribuir com um olhar voltado para as especificidades da adolescência, visto que a qualidade das ações de planejamento e gestão do trabalho e, consequentemente, o tratamento nos serviços especializados em saúde mental, está relacionada ao quanto se conhece sobre a população atendida. **Objetivos:** caracterizar o perfil de adolescentes em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas III da região leste do Município de São Paulo. **Metodologia:** por meio de estudo transversal realizou-se a análise retrospectiva de registros em prontuários entre os meses de abril a junho de 2014, através foram selecionados os adolescentes ativos durante o início do período de coleta de dados e que tinham entre 12 e 18 anos incompletos na data de admissão no serviço. Um instrumento elaborado pelas autoras foi utilizado para a coleta. Participaram do estudo 31 adolescentes. Todas as determinações éticas da resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em pesquisa foram cumpridas. **Resultados e Discussão:** na população estudada ($n=31$) prevaleceram adolescentes do sexo masculino (61,3%), cor branca (45,2%), com idades entre 16 a 18 anos (64,5%), procedentes do município de São Paulo (38,7%), evadidos da escola (67,7%), tendo cursado o ensino fundamental sem concluí-lo (61,3%). A média da idade foi de 16 anos (desvio padrão: $\pm 1,53$). Do total, 38,7% dos adolescentes chegaram ao serviço sem encaminhamentos e 32,3% provenientes dos serviços de saúde do território, sendo o CAPS infantil o responsável pela metade destes encaminhamentos. A substância psicoativa mais consumida foi a maconha, mas prevaleceram os que faziam uso de mais de uma substância. A idade em que ocorreu o primeiro uso foi aos 12,2 anos (desvio-padrão: $\pm 3,38$), para todas as substâncias psicoativas tendo sido a maconha a primeira a ser experimentada por 15 adolescentes. **Conclusões:** o presente estudo possibilitou o conhecimento de algumas características do perfil dos adolescentes do serviço em questão. Diante de registros superficiais e incompletos, a caracterização do perfil do adolescente, aqui proposta, foi parcialmente prejudicada. É necessário maior aprofundamento e análise em relação à situação

familiar e articulação com outros serviços da rede de saúde, uma vez que a busca por meios que ampliem a possibilidade de cuidados ao adolescente contribui para o tratamento.

SATISFAÇÃO DE FAMILIARES EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

Guilherme Correa Correa Barbosa (Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP), Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira (Escola de Enfermagem de São Paulo – USP, Vânia Moreno (Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP), Carlos Roberto Padovani (Instituto de Biociências de Botucatu - IBB – UNESP), Heloísa Garcia Claro, Paula Hayashi Pinho (Escola de Enfermagem de São Paulo – USP)

A pesquisa teve como objetivo avaliar a satisfação dos familiares de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal, realizado em um município do interior do Estado de São Paulo. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e a escala de avaliação da satisfação dos familiares (SATIS-BR). Os dados foram colhidos com 15 sujeitos. Verificou-se que a maioria dos familiares tinha idade média de 52,47 anos, sexo feminino (93%), casados (73,3%), com ensino fundamental incompleto (60%), empregados (86,6%), e 46,7% dos familiares entrevistados são pai ou mãe do usuário. A maioria dos familiares estava satisfeita em relação aos aspectos avaliados dos serviços. Mesmo com uma significativa avaliação positiva, os familiares apontam aspectos que merecem investimento e readequação no serviço em relação aos aspectos de segurança, das oficinas terapêuticas, do processo terapêutico dos usuários e de uma participação mais efetiva dos familiares nos grupos. Portanto, constatou-se a grande importância da inclusão do familiar no tratamento dos usuários.

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ADOLESCENTES ESCOLARES EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO.

Gabriela Pereira Vasters, Adriana Olímpia Barbosa Felipe, Iraceles Profeta de Figueiredo (EERP/USP), Ana Maria Pimenta Carvalho (EERP/USP)

Introdução: O uso de substâncias psicoativas na adolescência é considerado um comportamento de risco por se tratar de período de vulnerabilidade no desenvolvimento físico, social e psicológico. **Objetivo:** Analisar o consumo de substâncias nos últimos 30 dias entre adolescentes escolares em um município do interior de São Paulo. **Metodologia:** estudo transversal entre estudantes da 7^a série do Ensino Fundamental à 3^a série do Ensino Médio, por meio do instrumento *Eurogang Youth Survey*, o qual foi traduzido para o contexto brasileiro. O estudo foi aprovado por um comitê de ética. A coleta de dados se deu entre 2013/2014. **Resultados:** A amostra foi composta por 719 escolares, entre 12-19 anos (média de 15), predominantemente sexo feminino (64,12%) e do Ensino Médio (80,53%). Do total de adolescentes, 68% referiu o uso de alguma substância no último mês. Levando-se em conta as respostas válidas para cada substância, as mais utilizadas foram álcool (62,45%), tabaco (23,37%) e maconha (16,69%). Cocaína/crack foram as menos citadas (0,83%). Maconha foi a substância de uso mais frequente, mais de 10 vezes (5,22%), seguida pelos derivados de tabaco (3,15%) e álcool (2,40%). Ressaltamos as altas porcentagens de adolescentes que relataram consumo de álcool uma ou duas vezes no último mês (34,46%), três a cinco